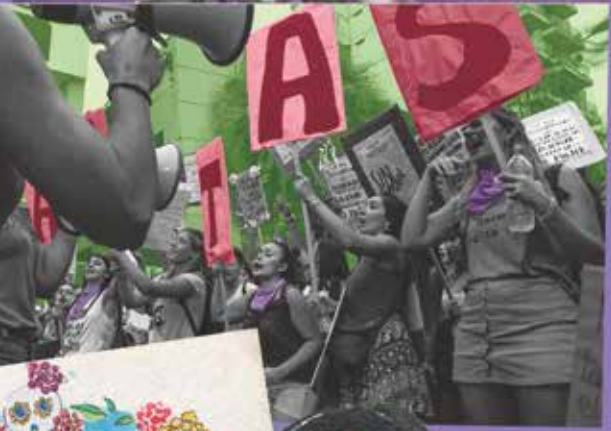


Dossiê

“Línguas e linguagens
em Educação de Surdos”



DOSSIÊ

LÍNGUAS E LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO DE SURDOS

Languages and language in Deaf Education

ORGANIZADOR

PROF. DR. PEDRO HENRIQUE WITCHS
(UNIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO)

[...] podemos descrever os primórdios do período moderno como a era do que chamarei de “descoberta da língua”.
(BURKE, 2010, p. 31)

O historiador Peter Burke destaca os primórdios da Modernidade como um tempo de crescente conscientização linguística. É um tempo em que a língua deixa de ser pensada apenas como instrumento de comunicação por estudos individuais e passa a ser interpretada no âmbito das atitudes em relação a ela. Nesse mesmo tempo, destacam-se também um conjunto de elaborações que buscavam destacar a relação entre surdez, língua e linguagem. De lá para cá, discutir a educação de surdos sem considerar as questões inerentes à língua e à linguagem parece ter se tornado inviável.

O dossiê temático *Línguas e linguagens em educação de surdos* emerge da articulação de autoras e de autores interessados nas questões relativas à linguagem e

à língua no âmbito da educação de surdos. O que parece ser um tema banal e já muito discutido no campo, é abordado, neste dossiê, sob diferentes perspectivas e abordagens que conferem foco e atualidade a elementos linguísticos que, historicamente, sustentam os debates em torno da surdez e da educação das pessoas surdas ao redor do mundo.

Composto por sete artigos, o dossiê reúne discussões e investigações desenvolvidas em nove instituições distribuídas pelo território nacional e no exterior, tais como a Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul; a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Santana do Livramento; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre; a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo; a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Vitória; a Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém; a Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR), em Montevideo; a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), no Porto; e a École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris.

O dossiê é encabeçado pela tradução do ensaio *Les sourds comme minorité linguistique* (*Os surdos como minoria linguística*), do sociólogo francês Bernard Mottez, publicado originalmente em 1979 e, posteriormente, em uma coletânea de 2006. Pouco abordado no Brasil, sobretudo nas discussões sobre a surdez, o sociólogo foi Diretor Honorário de Pesquisa no Centre National de la Recherche Scientifique e na École des Hautes Études en Sciences Sociales, ambas instituições parisienses. Inicialmente, seus estudos estiveram relacionados à sociologia do trabalho e, a partir de 1975, passaram a focar os surdos como um grupo social. Chamado de *explorador das margens* pela filósofa uruguaia Andrea Benvenuto (2006), Mottez produziu uma obra constituída do seu interesse pelas fronteiras e pelo inesperado, composta de textos aparentemente abertos, em constante reescrita, dispostos a serem revistos. No ensaio traduzido por Maria Vitória Witches (UNISINOS)¹, o sociólogo discute a noção de minoria linguística para ser pensada no contexto da surdez em um período em que isso era pouco imaginável. Assim, ele aborda a minoria linguística como um paradoxo, a partir do qual é possível observar benefícios e dificuldades para os

¹ A tradução foi autorizada pela atual responsável pelos direitos autorais desse texto de Mottez, a Profa. Dra. Andrea Benvenuto.

surdos. Além disso, o texto de Mottez permite encontrar elementos que contribuíram com a emergência do bilinguismo para surdos em um tempo no qual esses estavam imersos no contexto da comunicação total.

Na sequência, Pedro Henrique Witches (UFES), Maria de Fátima Sá Correia (FPCEUP) e Orquídea Coelho (FPCEUP) apresentam uma problematização do caráter político do reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa e suas implicações na educação de surdos. Ao partirem do entendimento da relação de imanência existente entre língua e poder, os autores observam que, embora necessário, o reconhecimento político da Língua Gestual não pode ser entendido como suficiente para que essa língua seja assumida como produtora e transmissora de cultura. Assim, eles argumentam sobre a importância de compreendê-la não apenas como uma ferramenta de acessibilidade linguística, mas como um artefato pelo qual é possível ensinar, aprender e constituir-se como sujeito de uma diferença cultural e linguística.

Pensando a questão da fronteira como um elemento que perpassa o espaço entre línguas e educação, Lodenir Becker Karnopp (UFRGS), Cristiano Pereira Vaz (UFRGS) e Mariana Pereira Castro Figueira (UDELAR) analisam a educação de surdos na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). Os autores enfatizam, nessa análise, experiências de escolarização em um espaço em que circulam quatro línguas diferentes: a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Língua de Sinais Uruguiaia (LSU), a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola. A partir de narrativas de surdos de escolas da fronteira Brasil-Uruguai, eles observaram uma preferência pela escola que utiliza línguas de sinais, independentemente do país ao qual os surdos pertencem.

No que diz respeito ao ensino de línguas no âmbito da educação de surdos, Andréa Pereira Silveira (UFPA), Ivany Pinto Nascimento (UFPA) e Huber Kline Guedes Lobato (UFPA) apresentam uma análise das representações sociais sobre o ensino e a aprendizagem da Libras e a influência dessas representações na formação inicial de professores dessa língua. Amparados pela Teoria das Representações Sociais, os autores analisaram entrevistas e desenhos produzidos por estudantes da Licenciatura em Letras – Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. A partir desse estudo, os autores identificaram que a formação inicial tem sido compreendida como um processo de construção para

docentes e a valorização da língua de sinais está enlaçada à perspectiva da educação bilíngue para surdos.

Na sequência dessa discussão, Daiana Steyer (UNISINOS), Josiane Maquieira (UNISINOS) e Cátia de Azevedo Fronza (UNISINOS) apresentam uma reflexão sobre as atividades de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, as autoras analisaram fotos, vídeos e relatórios de aulas de uma escola pública de surdos. Esses materiais permitiram evidenciar um ensino de português voltado ao vocabulário e aos aspectos gramaticais, de modo que as autoras reforçam a necessidade de se repensar o contexto escolar do aluno surdo, considerando suas especificidades para contribuir com o uso das línguas dentro e fora da escola.

No âmbito da inclusão de surdos, Joaquim Cesar Cunha dos Santos (UFES), Eliane Telles de BruimVieira (UFES) e Lucyenne Matos da CostaVieira-Machado (UFES) discutem o intérprete de Libras-Português e problematizam práticas produzidas em um Centro de Atendimento ao Surdo (CAS). Ao utilizarem a noção foucaultiana de intelectual específico como uma ferramenta teórico-metodológica, os autores puderam perceber, a partir da análise das práticas no CAS, que os intérpretes de Libras-Português, em algum momento, atuam como intelectuais específicos quando problematizam sua própria função e produzem outras atitudes diante da educação de surdos.

Considerando o surdo que é professor universitário, Lisandra Casa Nova (UCS) e Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES), discutem a elaboração do plano de ensino e a competência desse profissional nas adequações linguísticas para o português escrito. As autoras destacam que essa elaboração acontece no âmbito do uso de uma segunda língua e que isso implica nas formas de documentar o plano de ensino. A partir da análise que realizam em diferentes planos de ensino elaborados por professores universitários surdos, as autoras discutem a questão do bilinguismo no contexto profissional e a necessidade de apoio do intérprete ou de colegas professores ouvintes para a realização do registro.

Espero, juntamente com os autores que compõem esse dossiê, que as discussões dos sete artigos sumarizados acima possibilitem um profícuo debate no campo da educação de surdos. Para além disso, esperamos que esse conjunto de discussões inspire estudantes, professores, pesquisadores, tradutores, intérpretes e quem mais se interessar sobre a temática a pensar as práticas linguísticas

que desempenham na diversidade de perspectivas e abordagens possíveis para se fazer isso. Por fim, agradecemos à Revista Espaço, publicação do histórico e importante Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), pelo interesse em publicar este dossiê temático.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BENVENUTO, Andrea. Préface. Le Sourd émancipé? In: MOTTEZ, Bernard. *Les Sourds existent-ils?* Textes réunis et présentés par Andrea Benvenuto. Paris: L'Harmattan, 2006. p. 13-27.

BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa Moderna*. Tradução de Cristina Yamagami. São Paulo: Editorial UNESP, 2010.

